

Estratégia de acompanhamento por enfermeiros a doentes crônicos: resultados preliminares de um estudo randomizado



Aline Moraes de Abreu – UNILASALLE-CANOAS
Sonara Lúcia Estima – UNILASALLE-CANOAS
Michelli Cristina Silva de Assis – UNILASALLE-CANOAS

INTRODUÇÃO

Considerando o aumento de portadores de **doenças crônicas (DC)**, além do alto custo envolvido, faz-se necessário, especialmente na realidade brasileira, que estratégias simples, disponíveis e de baixo custo sejam testadas para o manejo deste problema de saúde pública. Nesse contexto, a enfermagem tem papel fundamental ao desenvolver **ações de educação e promoção da saúde** nas DC.

OBJETIVO

Comparar o efeito de **acompanhamento por enfermeiros e o acompanhamento convencional** a pacientes portadores das DC: hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) sobre o **conhecimento e controle da doença e adesão** ao tratamento.

MÉTODOS

Ensaio clínico randomizado. Os pacientes randomizados para o grupo de acompanhamento por enfermeiros foram submetidos à consulta de enfermagem mensal nas **Clínicas Integradas do Unilasalle** no período de outubro de 2013 a abril de 2014. Adotou-se um **protocolo** de educação e promoção da saúde, com abordagem sobre mudanças de hábitos de vida. Os pacientes do grupo convencional foram atendidos por profissionais de saúde de sua referência na unidade de atenção básica de saúde e acompanhados semestralmente quanto à ocorrência dos desfechos. Avaliou-se o conhecimento e controle da doença por meio de instrumento elaborado pelo pesquisador com perguntas fechadas. Adesão ao tratamento através da escala de Morisky, composta por 4 questões dicotômicas, considera-se adequada quando resposta “não” a todas questões e inadequada quando “sim” a qualquer questão.

RESULTADOS :

Foram randomizados **8** indivíduos para o grupo acompanhado por enfermeiros e **2 para o convencional**. A idade foi de **56,7±13 anos** e **53% eram masculinos**. 47,3% tiveram **adesão referida** adequada e 52,8% inadequada. 90% dos hipertensos e diabéticos **conheciam os parâmetros de níveis pressóricos e glicêmicos considerados altos** e 45% identificavam dois ou três **sintomas** de pressão arterial ou glicemia alterada, como dor de cabeça, tontura e mal-estar. O **conhecimento sobre as medidas para controle** da HAS e DM2 foi regular, 91,3% citaram os medicamentos, 53,8% o consumo de sal e açúcar, 17% a atividade física e apenas 6,3% a aferição de pressão arterial. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos de intervenção para os desfechos em análise.

CONCLUSÃO

O acompanhamento por enfermeiros **não fez diferença** nos desfechos estudados, tendo em vista o **número pequeno** de indivíduos incluídos e o tempo de seguimento curto até o momento. No entanto estes resultados preliminares já demonstram a **baixa adesão e o conhecimento regular** sobre as DC. Justifica-se, nesse contexto, a necessidade de intervenções educativas e de longo prazo que possam modificar os hábitos de vida e intervir na evolução das DC.